

Praia da Nazaré interdita a banhos pela terceira vez este verão

written by O Cidadão | 15 de Setembro, 2025



A praia da Nazaré está desde domingo interdita a banhos, pela terceira vez este verão, devido a uma “**escorrência**” detetada nesse dia, mantendo-se a medida até serem revelados os resultados das análises efetuadas às águas balneares.

Em reunião pública, o presidente da Câmara, Manuel Sequeira, disse segunda-feira que no domingo “**foi detetada uma terceira escorrência**”, sinalizada de imediato, na sequência de um “**entupimento na Praça Dr. Manuel Arriaga, pelas 15h00, por questões técnicas**”.

A praia está interdita a banhos até serem conhecidos os resultados das análises pedidas às águas balneares.

Em agosto, o município do distrito de Leiria apresentou queixa no Ministério Público (MP) para que sejam investigadas as duas

descargas de efluentes que interditaram os banhos na praia e levaram **mais de uma centena de pessoas a serem assistidas devido à contaminação da água.**

Na queixa, contra desconhecidos, a autarquia pede que sejam investigadas as circunstâncias que levaram ao **entupimento de uma conduta de saneamento** e à ocorrência de **descargas de esgotos para a praia**, por duas vezes, no final do mês de julho e na segunda semana de agosto.

Os dois casos obrigaram à interdição da praia da Nazaré no dia 1 e no dia 13 de agosto.

Na sequência do primeiro incidente, **116 pessoas foram assistidas na Unidade Local de Saúde (ULS) da Região de Leiria** com sintomas relacionados com a contaminação da água.

À agência Lusa, o presidente da autarquia admitiu ter **“desconfianças de várias ordens”**, entre as quais a possibilidade de existirem **“algumas obras ilegais [com ligação à conduta] que prejudicam a qualidade da água que chega ao pluvial”**.

Manuel Sequeira afirmou que o executivo tem provas de que **“a água sai na última caixa de visita em condições límpidas, transparentes, e chega ao pluvial em condições menos boas”**, suspeitando que parte do problema possa estar relacionado com antigas construções ilegais.

Outra das causas do problema pode estar, segundo Sequeira, **“na colocação de produtos não convenientes na canalização”**, entre os quais **“óleos, gorduras”**, alegadamente provenientes de restaurantes.

A Câmara da Nazaré, que admite avançar com uma auditoria a estas situações, pretende que o MP verifique **“se há matéria para investigar”** e avançar com um processo.

Quando forem conhecidas as conclusões será marcada uma reunião

extraordinária do executivo para avaliar a situação das condutas, com cerca de 60 anos e que o autarca reconhece já não darem resposta à pressão causada pelo aumento de população em várias épocas do ano.

Manuel Sequeira, que não se recandidata a um próximo mandato, já apelou a que os candidatos à Câmara nas eleições autárquicas de 12 de outubro considerem prioritária a substituição das condutas, obra que estima poder custar cerca de dois milhões de euros.

OC/MP